



EDITAL n. 06/2023-PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq

PROJETO DE PESQUISA E DADOS COMPLEMENTARES

1 – Título do Projeto: Gênero e poder no ciberespaço: a dinâmica do assédio sexual contra estudantes do sexo feminino nas redes sociais online do Instituto Federal do Pará, campus Belém.

2 – Problemática e Justificativa

Este projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o assédio sexual online praticado contra estudantes do sexo feminino no Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Belém. O interesse por este tema tem como origem relatos, denúncias e discussões realizados por bolsistas de iniciação científica do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política – GICEP/IFPA) a partir de projetos de pesquisas que abordam processos de mediatização (ALENCAR e SOUZA, 2020), tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao ensino (ALENCAR *et. all.*, 2021) e cibercultura e mídias sociais (ALENCAR, DIAS e BARBATOVCI-OLIVEIRA, 2022; ALENCAR *et all.*, 2022), cujas leituras e reflexões ensejaram questionamentos sobre suas próprias trajetórias como mulheres frequentadoras do ciberespaço.

Na posição de orientador-ouvinte, mas também observador, posto que sou professor e pesquisador do quadro de servidores do IFPA, o questionamento das bolsistas encontrou eco em um levantamento preliminar sobre o registro de processo de assédio sexual na instituição sem resolução (Tabela 1). Pessoalmente, chamou a atenção também o protesto de estudantes ocorrido na manhã de 14 de setembro de 2022 que paralisou o trânsito na Avenida Almirante Barroso em frente ao campus Belém e que foi repercutido em duas matérias do jornal O Liberal. Segundo as matérias, o protesto tinha como objetivo dar visibilidade às denúncias de estupro praticado por um professor de química em duas oportunidades contra a mesma estudante.

Tabela 1: Processos de Assédio Sexual no Instituto Federal do Pará por ano, campus e status (2015-2022).

ANO	CAMPUS	STATUS
2015	Conceição do Araguaia	Ativo
2016	Belém	Ativo
2017	Belém	Ativo
2018	Belém	Ativo
2018	Belém	Ativo
2018	Belém	Ativo
2018	Abaetetuba	Demissão de servidor
2018	Abaetetuba	Suspensão de servidor
2018	Parauapebas	Ativo
2022	Marabá Industrial	Ativo
2022	Castanhal	Ativo



2022	Ananindeua	Ativo
------	------------	-------

Fonte: Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC/IFPA).

A proposta de estudo também coincide com a edição, em outubro de 2022, da Medida Provisória nº 1.139 que institui o Programa de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual nas instituições de ensino federais, estaduais, municipais e distrital, nos âmbitos público e privado. Entre os objetivos da medida estão: a prevenção e o combate à prática do assédio sexual, a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para o desenvolvimento e a implementação de ações destinadas à discussão, à prevenção, à orientação e à solução do problema nas instituições de ensino, a implementação e disseminação de campanhas educativas sobre a conduta de assédio sexual, com vistas à informação e à conscientização dos atores envolvidos no processo educacional e da sociedade.

Vale destacar que o assédio sexual é tipificado como um crime (art. 216-A do Código Penal, incluído pela Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001) de constrangimento praticado contra alguém com o intuito de

obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função (Código Penal, grifo nosso).

No cotidiano, a prática do crime de assédio sexual se refere a quaisquer avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais ou outra conduta verbal ou física de natureza sexual que crie um ambiente intimidante, hostil ou ofensivo. Pode ocorrer em uma variedade de configurações, incluindo o local de trabalho, espaços públicos e instituições educacionais.

Exemplos de assédio sexual podem incluir comentários sexuais indesejados, toques ou gestos, pedidos persistentes de encontros ou favores sexuais, exibição de material sexualmente explícito e uso da posição de poder para coagir alguém à atividade sexual, podendo ter efeitos graves e duradouros no bem-estar físico e mental da vítima, bem como na sua vida profissional e pessoal.

No caso específico do assédio sexual on-line, embora a literatura existente seja bastante limitada, estatísticas indicam que esta prática é um problema significativo no Brasil e que as mulheres são desproporcionalmente as mais afetadas.

Um estudo conduzido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 2019 constatou que 18% dos usuários brasileiros da Internet haviam sofrido alguma forma de assédio on-line, incluindo o assédio sexual. O estudo também constatou que as mulheres tinham mais probabilidade de sofrer assédio on-line do que os homens, com 29% das mulheres relatando assédio em comparação com 14% dos homens.

Outro estudo conduzido pela ONG brasileira Think Olga em 2019 constatou que 82% das mulheres brasileiras haviam sofrido alguma forma de assédio sexual on-line. O estudo pesquisou 2.065 mulheres e constatou que a maioria do assédio ocorreu em plataformas de mídia social, com 63%



das mulheres relatando assédio no Facebook e 23% no Instagram.

Em 2020, o Ministério Público brasileiro divulgou dados mostrando que as denúncias de assédio sexual on-line e *cyberstalking* haviam aumentado em 115% no ano anterior. Os dados também mostraram que as mulheres foram os alvos mais frequentes desses crimes, com 73% dos casos relatados envolvendo vítimas do sexo feminino. É importante notar que estas estatísticas podem não refletir toda a extensão do problema, pois muitos casos de assédio sexual on-line podem não ser relatados ou estar subnotificados.

No caso de estudantes do sexo feminino, o levantamento bibliográfico preliminar não encontrou nenhuma publicação em língua portuguesa que discutisse a temática de maneira específica, embora em dois trabalhos o assunto tenha sido abordado no contexto mais amplo do assédio sexual contra estudantes de cursos técnicos integrados pertencentes a dois Institutos Federais: IFPI e IFSC (Melo, 2022; MOREIRA, 2016, respectivamente).

A principal fonte de pesquisa disponível se concentra em matérias de sites contendo denúncias contra professores que usaram plataformas on-line para assediar e explorar sexualmente estudantes (SANTOS, 2020; MACIEL, 2022; LINS, 2020). Algumas das formas comuns de assédio sexual online presentes nestas denúncias incluem a curtida de fotos e a escrita de comentários em perfis pessoais, o envio de mensagens ou imagens sexualmente explícitas e a solicitação de favores sexuais em troca de benefícios acadêmicos.

Consideradas por alguns autores como o “paraíso” dos assediadores sexuais e dos Cyberstalkers (Bennett, Guran, Ramos & Margolin, 2011; Goodson, McCormick & Evans, 2001; Lindsay & Krysik, 2012), as redes sociais on-line, diferentemente dos ambientes institucionais offline, como a sala de aula ou os corredores de uma escola, não reconhecem hierarquias ou impõem controles ou limites entre seus usuários, favorecendo contatos e interações sociais e afetivas que em alguns casos são interpretados como licença ou permissão para investidas sexuais. Tal comportamento pode ser considerado uma violação de confiança e poder, e pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e psicológico das estudantes.

É importante notar, contudo, que o assédio sexual on-line não é fenômeno exclusivo do Brasil. Ele é contemporâneo da democratização dos meios de comunicação, como o smartphone e as redes sociais e exatamente por ser global é que nossas instituições devem compreender sua dinâmica com o objetivo de criar um ambiente seguro e respeitoso para todos os estudantes e garantir que as instituições de ensino compreendam a gravidade do problema responsabilizando professores assediadores por suas ações.

Visando, portanto, o incentivo a formação de consciência crítica e transformadora de mulheres através da iniciação científica, a presente proposta de estudo pretende se debruçar sobre o fenômeno do assédio sexual praticado contra estudantes do sexo feminino matriculadas e/ou egressas no/do



Instituto Federal do Pará, campus Belém, tendo como contexto o ciberespaço, mais precisamente as redes sociais online. Ela se soma a outras iniciativas, concluídas ou em curso, realizadas pelo Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (<https://nupecifpa.com/>) que, de maneira exitosa, tem buscado compreender as relações sociais no ambiente virtual e apresentado propostas de intervenção que possibilitem aos seus membros atuar na promoção da cidadania e no esclarecimento da comunidade acadêmica do IFPA.

Para sua exceção recorreremos a estratégias metodológicas quanti e qualitativas presentes em manuais como os de Minayo (2000), Strauss e Cobin (2008), Severino (2013) e Marconi e Lakatos (2003), bem como os protocolos de cuidados previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Ao final, além da divulgação dos resultados alcançados pretendemos ainda elaborar uma cartilha visando a prevenção e o combate ao assédio sexual online.

3 – Objetivos

Geral

Investigar e compreender a dinâmica do assédio sexual praticada contra estudantes do sexo feminino do Instituto Federal do Pará, campus Belém, no ciberespaço, mais especificamente nas redes sociais online.

Específicos

- Revisar a literatura que aborda o assédio sexual online no ambiente escolar;
- Identificar o perfil socioeconômico das vítimas de assédio sexual on-line no IFPA, campus Belém;
- Identificar os padrões, a prevalência e a natureza do assédio sexual on-line, incluindo a frequência, a preferência e os tipos de assédio praticados contra estudantes do sexo feminino;
- Investigar os fatores que contribuem para o assédio sexual on-line, incluindo os fatores individuais, sociais, culturais e institucionais que possam favorecer sua ocorrência;
- Explorar o impacto do assédio sexual on-line no bem-estar acadêmico, emocional e social das vítimas que o experimentaram, incluindo sua saúde mental, autoestima e resultados educacionais;
- Avaliar as políticas e ações em vigor para prevenir e responder ao assédio sexual on-line no IFPA, campus Belém, bem como identificar práticas a serem melhoradas;
- Desenvolver recomendações e materiais instrucionais para prevenir e enfrentar o assédio sexual on-line, incluindo estratégias para aumentar a conscientização, promover interações on-line respeitadas e seguras;



- Contribuir para o corpo mais amplo de pesquisas sobre assédio sexual on-line, particularmente no que diz respeito às relações professor-aluno, a fim de informar políticas e práticas em nível local, nacional e internacional.

4 – Metodologia

A realização de uma pesquisa sobre assédio sexual on-line exige planejamento cuidadoso e atenção a considerações éticas. Por essa razão, esta proposta adotará uma metodologia que reúne diferentes estratégias de abordagem da temática, recrutamento das participantes e coleta e análise de dados primários e secundários.

A primeira etapa da pesquisa será dedicada a revisão sistemática da literatura que aborda o fenômeno do assédio sexual on-line adotando como procedimentos metodológicos aqueles preconizados por Goldenberg, segundo a qual

A leitura da bibliografia deve ser um exercício de crítica, na qual devem ser destacadas as categorias centrais usadas pelos diferentes autores. Este é um exercício de compreensão fundamental para a definição da posição que o pesquisador irá adotar. (GOLDENBERG, 2004, p. 79-80).

E por Fink que, por sua vez, considera a revisão bibliográfica

um método sistemático, explícito, abrangente e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais. (FINK, 2005, p. 3, *tradução minha*)

Trata-se, portanto, de um procedimento indispensável a pesquisa, uma vez que torna possível mapear a produção acadêmica em torno do objeto investigado, impedindo, assim, a repetição de esforços, a “descoberta” de ideias já expressas e a inclusão de “lugares-comuns” no trabalho (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 225).

A segunda etapa da pesquisa consistirá no recrutamento de participantes interessadas em contribuir com o estudo compartilhando suas experiências de assédio sexual on-line. Este procedimento será dividido em duas fases. Na primeira delas, será disponibilizado um questionário eletrônico através da plataforma *Google Forms* através das redes sociais do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura com a finalidade de identificar o perfil socioeconômico das vítimas do assédio sexual on-line e os padrões associados à sua prática, incluindo a frequência, a preferência e os tipos de assédio praticados contra as estudantes. Este procedimento poderá ser substituído pelo recrutamento direto, a partir da rede de contato da bolsista e/ou das discentes voluntárias.

A segunda fase do recrutamento se destinará ao contato e convite para a realização de entrevista guiada, a ser realizada na Sala de Orientação do Curso de Licenciatura em História, mediante protocolos próprios de privacidade e anonimato. Este procedimento levará em conta a qualidade e



gravidade das informações disponibilizadas pela vítima, considerando sua relação com a literatura analisada. Estas entrevistas serão baseadas em questionário semiestruturado e aplicados exclusivamente pela bolsista com apoio das discentes voluntárias do projeto, as quais serão previamente treinadas e supervisionadas ao longo deste processo.

O uso da entrevista guiada com base em questionário semiestruturado é considerado por diversos autores como a melhor estratégia de pesquisa em casos em que o tema não só é subjetivamente complexo como pode envolver angústias e traumas pessoais. Neste sentido, Minayo (2009) considera que a técnica de entrevista oferece a vantagem de fornecer dados primários a partir do diálogo com o indivíduo e as reflexões (crenças, opiniões, valores) sobre a realidade que vivencia. Goldenberg (2004), por sua vez, reconhece na entrevista, dentre outras vantagens, maior flexibilidade para garantir a resposta desejada, a observação sobre o que diz o entrevistado e como diz, verificando as possíveis contradições, e uma maior profundidade em temas complexos e que envolvem sentimentos e emoções.

Entre os assuntos a serem abordados na entrevista, a pesquisa tem como interesse explorar e compreender o significado dado a(s) experiência(s) de assédio sexual online; o contexto em que se deu a(s) experiência(s) de assédio; a posição dos sujeitos envolvidos; os tipos de mensagens ou comportamentos do praticante do assédio; as principais plataformas (mídias sociais) utilizadas para a prática do assédio; os sentimentos experimentados durante e após a(s) experiência(s) de assédio; as atitudes adotadas durante e após a(s) experiência(s) de assédio; a realização de registro, denúncia ou exposição da(s) experiência(s) de assédio na instituição, nas redes sociais, junto a familiares e/ou entre colegas e a reação do(s) mesmo(s); a procura por apoio pedagógico, psicológico ou emocional; e as sugestões para prevenir a ocorrência do assédio sexual online na instituição.

Este procedimento, contudo, reconhece riscos em sua realização. Por essa razão a aplicação do questionário e o convite para a entrevista, será precedida de autorização de comitê de ética independente e seguirá protocolos de cuidados preconizados pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que estabelece que

o pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos.

A realização da pesquisa dar-se-á, portanto, mediante profundo respeito a dignidade das vítimas, e só poderá ocorrer após a obtenção de consentimento das participantes por meio de *Termo de Assentimento Livre e Esclarecido*, garantindo a confidencialidade e o anonimato, e fornecendo recursos entre aquelas que possam sofrer angústia como resultado da pesquisa.

A terceira etapa da pesquisa será destinada a análise das entrevistas, que terão lugar logo após sua



coleta, transcrição, compilação e arquivamento em software (banco de dados) seguro (preferencialmente, planilha Excel). O objetivo desta etapa é identificar e analisar o conteúdo das mensagens produzidas pelos interlocutores no intuito de obter unidades de codificação capazes de dar sentido e significado aos seus enunciados. O procedimento adotado na execução desta metodologia será a análise de conteúdo, segundo a qual a frequência e reprodução de uma expressão condiciona a significação do discurso, assim como define a natureza e o tipo de comunicação existente entre os indivíduos de um grupo (BARDIN, 2022). A análise das entrevistas também será submetida a análise do discurso proposta por Maingueneau (2015), segunda a qual relacionamos a estruturação dos textos, em suas mais variadas formas, aos contextos sociais que os tornam possíveis e que eles tornam possíveis.

A última etapa do projeto visa a produção de relatório combinada com a divulgação dos resultados alcançados em eventos científicos, preferencialmente aqueles realizados no âmbito do IFPA, como a XV Seminário de Iniciação Científica (7 a 10 de novembro) e VIII Semana Técnico Científica do IFPA Campus Belém (22 a 24 de novembro), além da elaboração de material instrucional (cartilha) visando a prevenção e o combate ao assédio sexual on-line, a exemplo do que fizeram os Instituto Federais do Amazonas (IFAM), de Goiás (IFG) e do Piauí (IFPI). Este material será elaborado para publicação em versão digital nas redes sociais e site do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura e em versão física utilizando dos recursos disponíveis no Setor de Produção Gráfica do IFPA, campus Belém.

5 – Resultados e Impactos Esperados

Ao fim desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos contribuam acadêmica, institucional e socialmente para o fortalecimento da iniciação científica na redução de desigualdades de gênero, ampliando a compreensão dos fenômenos sociotécnicos e o combate as práticas de assédio no ciberespaço.

A pesquisa pertence consolidar também a atuação do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP) através do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC–www.nupecifpa.com) por meio da formação de recursos humanos comprometidos com a abordagem crítica das mídias sociais enquanto ferramentas de democratização do acesso à informação e de transformação social.

Inserindo-se em um contexto de avanço, multiplicação, demanda e valorização das tecnologias digitais como forma de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede no qual as novas gerações estão cada vez mais inseridas e são protagonistas, o projeto pretende, ainda, servir à formulação de políticas públicas cuja interface entre tecnologia e políticas de gênero permita aos



gestores reconhecer, valorizar e estimular o combate às práticas de assédio nos espaços escolares como forma de garantir uma cidadania plena e livre de opressões.

Em relação a(o)s estudantes participantes da pesquisa espera-se que, para além de colaborar com sua qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivem seu interesse pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos e publicação de textos científicos. Neste sentido se espera, objetivamente, que o(a)s mesmo(a)s adquiram competências que o(a)s habilitem a:

- Divulgação dos resultados da pesquisa bibliográfica, da coleta e análise de dados e dos resultados por meio de publicações no site e nas redes sociais do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura;
- Produção de artigo para publicação em periódico nacional ou internacional;
- Produção de *paper* para exposição na forma de comunicação oral em evento local, regional ou nacional;
- Produção de banner para exposição em eventos de Iniciação Científica do IFPA;
- Elaboração de cartilha educativa visando a prevenção e o combate ao assédio sexual on-line.

6 – Cronograma de atividades

Ano/Mês \ Atividade	2023				2024							
	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08
Revisão bibliográfica	X	X	X	X								
Elaboração e aplicação de questionário			X	X								
Entrevistas					X	X						
Análise e interpretação de dados							X	X				
Elaboração e divulgação de material instrucional (cartilha)									X	X		
Redação e entrega do Relatório Final / Elaboração de Resumo para apresentação em eventos acadêmicos											X	X

7 – Infraestrutura disponível para Realização das Atividades.

Em relação à infraestrutura disponível para a realização deste projeto, informamos que o mesmo não possui fonte de financiamento externo, sendo realizado no âmbito do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP/CNPq) por meio do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC) do Instituto Federal do Pará que atualmente possui



dois projetos de pesquisa em execução com base em temáticas correlatas desenvolvidas por 5 orientandos matriculados em cursos técnicos de telecomunicações e desenvolvimento de sistema e em cursos de graduação em letras geografia e biologia, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital nº 05/2022–PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq).

Sua execução se dará por meio de encontros semanais de orientação na Sala de Reuniões do Laboratório do Curso de Licenciatura em História (CLH), localizada no Bloco A do Campus Belém, ou por meio de videoconferência através da Plataforma Google Meet nas situações em que o encontro presencial não for possível. As entrevistas com as estudantes recrutadas para colaborar na pesquisa serão realizadas na Sala de Orientações do CLH, localizada nos altos do Bloco M.

A literatura utilizada para a pesquisa bibliográfica encontra-se reunida na Biblioteca do Campus Belém, bem como está disponível para consulta e leitura junto às plataformas Scielo, Jstore Portal de Periódicos Capes além da Biblioteca Virtual do NUPEC. O acesso a estes textos será realizado por meio de computador localizado no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH. A impressão de documentos será realizada por meio de impressora pertencente a e localizada no Laboratório do CLH e aquela obtida por meio do Projeto de Extensão “Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura” (LABTEC/NUPEC) financiado por meio do Edital PROEXTENSÃO/2020.

Quanto ao material de consumo para a pesquisa, serão utilizados: caneta, clipe, envelope, grampeador, papel para impressão, lápis, pasta, caixa organizadora, perfurador, CD-ROM. Os mesmos serão obtidos mediante solicitação ao almoxarifado da instituição com base na cota destinada a CHL. O material permanente, por sua vez, refere-se ao computador, impressora, Datashow e scanner já disponíveis no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH.

8 – Referências

ALENCAR, B. R. O.; CARVALHO, J. P.; CARVALHO, C.; ALVES, W. B.; BRITO, M. V.; VEIGA, A. B.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino: em busca de uma reconstituição histórica da Educação a Distância e seus impactos no Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia Covid-19 junto ao Instituto Federal do Pará, Campus Belém. **Relatório Final de Pesquisa**, Edital 05/2021/PIBICTI/PROPPG/FAPESPA-CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2021.

ALENCAR, B. R. O.; DIAS, E. B. C.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M. Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022. **Relatório Final de Pesquisa**, EDITAL n. 04/2022 – PROPPG/IFPA, Instituto Federal do Pará, Belém, 2022.

ALENCAR, B. R. O.; RIBEIRO, P. V.; SOUZA, A. C.; VEIGA, A. B.; ALVES, W. B. Rituais de internet: um estudo sobre a cultura do cancelamento na rede social Twitter entre 2018 e 2021. **Relatório Parcial de Pesquisa**, Edital n. 05/2022 – PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2022.

ALENCAR, B. R. O.; SOUZA, P. R. N. Educação, cultura e tecnologias digitais: um estudo sobre a



- mediatização no contexto escolar e os seus impactos sobre o aprendizado de estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará (Campus Belém). **Relatório Final de Pesquisa**, Edital 03/2019/PIBICT/PROPPG/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- BENNETT, D. C. et al. College students' electronic victimization in friendships and dating relationships: Anticipated distress and associations with risky behaviors. **Violence and victims**, v. 26, n. 4, p. 410-429, 2011.
- BRASIL. Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001. Altera Código Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 16 mai. 2001. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10224.htm
- BRASIL. **Ministério Público divulga dados sobre violência contra a mulher no Brasil**. 2020. Online. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/ministerio-publico-divulga-dados-sobre-violencia-contra-a-mulher-no-brasil>.
- CGI.br. **TIC Domicílios 2019**: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. 2019. Online. Disponível em: <https://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores/>.
- CONSELHO Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>
- FINK, A. **Conducting research literature reviews: from the Internet to paper**. Thousand Oaks: Sage, 2005.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOODSON, P.; MCCORMICK, D.; EVANS, A. Searching for sexually explicit materials on the Internet: An exploratory study of college students' behavior and attitudes. **Archives of Sexual behavior**, v. 30, p. 101-118, 2001.
- LINDSAY, M.; KRYSIK, J. Online harassment among college students: A replication incorporating new Internet trends. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 5, p. 703-719, 2012.
- LINS, L. C. Assédio nas escolas. **Ninja**, 28/05/2020. Disponível em <https://midianinja.org/lianacirne/assedio-nas-escolas/>
- MACIEL, V. Casos de assédio sexual em escolas triplicaram no ES em 2021. **A Gazeta**, 8/4/2022. Disponível em <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/casos-de-assedio-sexual-em-escolas-triplicaram-no-es-em-2021-0422>
- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. São Paulo, 2003.
- MELO, G. C. S. **Assédio sexual na rede federal de ensino: reflexão e conscientização**. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFPI, Parnaíba, 2022.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MOREIRA, F. M. **Violência de Gênero na Escola: abuso/assédio sexual e relações de poder**. 56 f. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2016.
- SANTOS, M. Ex-aluna de escola em Pesqueira acusa professor de assédio. **Leia já**, 04/06/2020. Disponível em <https://www.leiaja.com/carreiras/2020/06/04/ex-aluna-de-escola-em-pesqueira-acusa-professor-de-assedio/>
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortex Editora, 2013.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- THINK OLGA. **Chega de fii fii: um estudo sobre assédio sexual nas ruas do Brasil**. 2019. Online. Disponível em: <https://thinkolga.com/2019/03/19/chega-de-fii-fii-2019/>.